



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 74 - N.º 883 - 13 de Abril de 1996

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA - 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 - Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
300\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

CRISTO É A NOSSA PAZ

Alguma vez alguém conseguirá fazer a história do que se passa na cabeça do mais pequeno dos seres humanos? Os psicólogos compararam a cabeça de uma pessoa à torrente mais ou menos impetuosa de um rio que nasce das obscuras profundezas de uma serra, salta sobre pedregulhos e areias movediças, envolve-se em luta com montanhas rochosas e pequenos obstáculos, arrasta na voragem do seu caminho mil outras pequenas correntes que lhe nascem de todos os lados, galga precipícios, não pára um único momento, até que se desfaz, como num êxtase, na imensidade do oceano... para aí iniciar outro destino de lutas, revoluções, fuga para o céu em forma de tênues nevoeiros que de novo choverão sobre as montanhas, engrossarão as bacias subterrâneas, e rebentarão das profundezas das rochas para recomeçarem o seu trilho inicial noutros rios, outros percursos, outras aventuras que vão dar a outros mares, a outras marés, a outros nevoeiros... num eterno recomeçar que já os antigos gostavam de descrever como um círculo em movimento que não acaba e ninguém sabe se alguma vez começou. Como seria belo poder seguir a história de uma ao menos das infinitas gotas que compõem os oceanos, desde o princípio que não sabemos quando foi, até ao fim, que também não sabemos se alguma vez acontecerá! E pensar que a história da consciência humana, em cada ser separadamente, ou em todos em conjunto, se parece tão de perto com a torrente de um rio...

O que pensaram e sentiram os discípulos de Jesus, naqueles dois dias e meio, desde a meia-noite da quinta até à tarde do domingo da ressurreição, dava para escrever quilómetros de livros, que não puderam entrar no pequeno relato dos evangelhos. Mas que perturbação! E que grande enxurrada! Em dois dias e tal conversa-se muito: que se terão dito os discípulos uns aos outros? Como se terão incriminado reciprocamente? Quantas lágrimas terão chorado? Nenhum terá sentido a tentação de Judas? Uma piedosa tradição diz que as lágrimas de Pedro lhe cavaram dois sulcos visíveis na face para toda a vida. Foi tão grande a traição, e tão hedionda a fuga, que a gente se interroga por que não fizeram todos co-

mo Judas, ou porque não fez Judas como todos os outros. Tirando João, que teve ao menos a coragem de ficar até ao fim (quem sabe se por se saber ao abrigo de ataques pessoais por ser conhecido do sumo sacerdote...) todos os outros tinham feito o bastante para se sentirem lateralmente arrasados. Inca-

CRISTO É A NOSSA PAZ

«Ele é a nossa paz, Ele que de dois povos fez um só, destruindo o muro de inimizade que os separava, anulando, pela sua carne, a Lei, os preceitos e as prescrições, a fim de, em si mesmo, fazer dos dois um só homem novo, estabelecendo a paz, e reconciliando com Deus, pela Cruz, uns e outros num só Corpo, levando em si próprio, a morte à inimizade. Veio Ele para anunciar a paz a vós que estáveis longe, e a paz também àqueles que estavam perto; portanto, é por Ele que ambos temos acesso junto ao Pai num mesmo Espírito» (Ef 2, 14-18).

pazes de reviver, porque incapazes de alcançar perdão. O perdão é sempre um dom gratuito, mas requer ser recebido num coração que o deseja. Os discípulos teriam tido tempo para desejarem ser perdoados?

«Na tarde desse dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas das casas onde os discípulos se achavam juntos, com medo dos judeus, veio Jesus pôr-se no meio deles, e disse-lhes: a paz seja convosco. Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegroum-se os discípulos, vendo o Senhor. E Ele disse-lhes de novo: a paz seja convosco...»

S. João evangelista descreve assim, singelamente, o que foi a revolução maior na corrente da consciência dos discípulos. Não diz uma palavra do que eles viveram naqueles dias. Só diz que tinham medo dos judeus. Como quem diz que, indiferentes à sorte de Jesus, que já

não podia fazer nada nem viver, só se preocupavam com a sua própria sobrevivência. Por isso se aferrolharam dentro de casa. De algum amigo e cúmplice.

Como é normal, Deus respeita muito a natureza que criou e que faz o ser de cada ser humano. Por isso Jesus se apurou para mais um passo na conversão lenta dos homens que um dia escolhera junto ao mar da Galileia. Foi-lhes aparecendo durante quarenta dias, o suficiente para que não tomassem essa experiência maravilhosa como uma miragem, uma ilusão. E também para que percebessem a dimensão divina do Mestre, que não lhes aparecera para pôr melhor em evidência a baixeza do seu gesto de traição, mas para lhes anunciar aquilo por que, no fundo de seus corações, eles mais ansiavam: a paz! A paz é como a última aspiração de todo o ser vivo. A paz que se perturba com mil movimentos, desses que trazem a intranquilidade, desassossego, insatisfação.

Como foi possível que Jesus se decidisse a ir ter de novo com esses homens que tão clamorosamente o tinham abandonado e traído? Nós não tentámos analisar, ou ao menos suspeitar, o que se passara entretanto no Coração de Jesus, ou na sua corrente de consciência... Andamos há dois milénios a tentar essa exploração, e todos sabemos que estamos longe de ter chegado ao fim. Acreditamos, porém, que esses quilómetros de livros incapazes de conter a narração da corrente de consciência dos discípulos seriam muitos mais, se houvessem de conter os pensamentos e afectos do Coração de Jesus. Simplesmente porque nele tudo é infinito. Infinita a sua paz. Infinito o seu poder. Infinita a sua misericórdia. Infinita a sua capacidade de nos consertar e dar sossego ao mais desarranjado dos corações humanos.

Por isso, ao celebrarmos este ano a misericórdia de Deus, temos de passar, nesta Páscoa, pela esplendorosa manifestação do Coração de Deus, que é o Coração de Cristo. O qual não tem fim na sua compreensão e misericórdia. O qual, como tão profundamente diria S. Paulo, «é a nossa paz». (Cf. 2, 14) Aleluia!

P. LUCIANO GUERRA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA ITÁLIA EM FÁTIMA

GRAZIE MAMMA!

O Presidente da República de Itália, Oscar Luigi Scalfaro, que se deslocou recentemente a Portugal para participar na tomada de posse do novo Presidente da República Portuguesa, não quis deixar de aproveitar a oportunidade para visitar o Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

A visita ocorreu no passado dia 10 de Março. Era um domingo.

damente um homem de fé, e com uma grande devoção e confiança em Nossa Senhora. Na ocasião da sua tomada de posse como Presidente da República, em 1992, não deixou de «pedir luz, força e capacidade de sacrifício a Deus, e protecção e coragem a Nossa Senhora, Àquela que é a Mãe de Deus e do homem». Mas ele é também um amigo de Fátima. Quando Mons. Guerra teve conheci-



Acompanhado de sua filha Mariana, o Presidente Italiano chegou ao Santuário às 10 horas da manhã. Foi recebido pelo Reitor, Mons. Luciano Guerra, numa das salas da casa de N.ª S.ª do Carmo. Depois de visitar a Basílica, Oscar Luigi Scalfaro e sua filha dirigiram-se à Capelinha das Aparições, onde participaram na celebração da Santa Missa.

A Eucaristia foi presidida pelo Núncio Apostólico em Paris, Mons. Antonio Tagliaferri, que também nesse dia veio a Fátima.

Oscar Luigi Scalfaro é reconhecido

mento da sua vinda a Portugal, ficou imediatamente convencido que ele visitaria também o Santuário de Fátima. E essa convicção não era de estranhar, já que Luigi Scalfaro tinha sido também Presidente do «Apostolado de Fátima», de Itália.

Durante a sua visita, o Presidente Italiano manifestou sempre uma grande simplicidade. No livro de honra do Santuário, inscreveu simplesmente as palavras: «Grazie Mamma!».

No mesmo dia, visitaram também o Santuário de Fátima o Ministro da Informação e o Embaixador da Índia.

NOSSA SENHORA É A MÃE DA RECONCILIAÇÃO

A presença de um elevado número de peregrinos estrangeiros foi a nota saliente da peregrinação de 13 de Março passado. Entre os cerca de 1.800 participantes nas celebrações, estavam perto de duas centenas de peregrinos estrangeiros, provenientes de Itália, França, E.U.A. e Equador.

Apesar do tempo chuvoso, as celebrações tiveram lugar na Capelinha das Aparições. O programa começou com a recitação do terço, às 10h15, seguida de cortejo litúrgico e Eucaristia.

Presidiu às celebrações o Senhor Bispo de Leiria-Fátima. Na homília, D. Serafim convidou os peregrinos «a percorrerem este tempo de quaresma em acto de reconciliação, em primeiro lugar cada qual consigo próprio, e depois com os outros, como forma de alcançar a paz, a qual assenta em dois pilares: a verdade e a justiça». Para tal, acrescentou o mesmo prela-

do, «não se escusem de pedir a ajuda da Mãe do Céu, que entre cerca de 2 mil títulos, tem também o nome de Mãe da Reconciliação».

Concelebraram a Eucaristia 17 sacerdotes e comungaram 865 fiéis.

Sacerdotes em Férias

O Santuário de Fátima convida os sacerdotes em férias a prestar serviços de confissões ou outros, durante os meses de Junho a Setembro, se possível por períodos de 15 dias (1.ª ou 2.ª quinzena).

Contactar para o efeito o Serviço de Pastoral Litúrgica (SEPALI), Santuário de Fátima, 2496 FÁTIMA CODEX.

CARDEAL NASCIMENTO PRESIDE À PEREGRINAÇÃO DE MAIO

O Senhor Cardeal Alexandre do Nascimento, Arcebispo de Luanda e Presidente da Conferência Episcopal de Angola e S. Tomé, aceitou o convite que o Senhor Bispo de Leiria-Fátima lhe dirigiu para presidir às celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária do próxi-

mo dia 13 de Maio. D. Serafim aguardava com grande confiança resposta positiva ao convite que fizera, já que sabia da participação do Senhor Cardeal Nascimento numa reunião dos Presidentes das Conferências Episcopais dos Países de Língua Oficial Portuguesa

(PALOPs), a realizar em Portugal nessa altura.

Para presidir às celebrações da vigília da peregrinação, no dia 12, D. Serafim convidou o Presidente da Conferência Episcopal de Moçambique, D. Francisco João Silota, que também deu resposta positiva.

A TERCEIRA APARIÇÃO DO ANJO

A terceira aparição do Anjo, verificou-se na Loca do Cabeço, no Outono de 1916. A Irmã Lúcia assim a descreve:

"De joelhos, com os rostos em terra, começámos a repetir a oração do anjo:

Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos, etc..

Não sei quantas vezes tínhamos repetido esta oração quando vemos que sobre nós brilha uma luz desconhecida.

Erguemo-nos para ver o que se passava e vemos o Anjo tendo na mão esquerda um cálix, sobre o qual está suspensa uma hóstia, da qual caem algumas gotas de sangue dentro do cálix. O Anjo deixa suspenso no ar o cálix. Ajoelha-se junto de nós e faz-nos repetir três vezes:

Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças, com que Ele mesmo é ofendido. E, pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peça-Vos a conversão dos pobres pecadores.

Depois, levantando-se, tomou de novo, na mão o cálix e a hóstia, e deu-me a hóstia a mim e o que continha o cálix deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco, dizendo ao mesmo tempo:

Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparaí os seus crimes e consolai o vosso Deus.

De novo se prostrou em terra e repetiu connosco mais três vezes a mesma oração: **Santíssima Trindade, etc..** E desapareceu.

Levados pela força do sobrenatural que nos envolvia, imitámos o Anjo em tudo, isto é, prostrando-nos como ele e repetindo as

orações que ele dizia, A força da presença de Deus era tão intensa que nos absorvia e aniquilava quase por completo. Parecia privarnos até do uso dos sentidos corporais por grande espaço de tempo".

Segue este acto de desagravo a estrutura teológica do Santo Sacrifício da missa, que é a repetição do sacrifício da cruz, ou seja, a imolação e oblação em sacrifício incruento, de Jesus vítima divina, entregue ao Pai, ou mais exactamente à Santíssima Trindade. No acto ditado pelo Anjo, oferecemos, de igual modo, à Santíssima Trindade, Jesus Cristo, "presente em todos os sacrários da terra". Com que fim?

"Em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças". Estas três palavras têm certamente sentido diferente.

Em "ultrajes" parece apontar-se uma referência às profanações violentas e propositadas contra tantos sacrários e hóstias consagradas; "sacrilégios", devem ser as comunhões fora da graça de Deus; "indiferenças", são por certo o descuido, frieza e tibieza, de tantos, mesmo dos que se dizem bons cristãos.

O sentido expiatório continua-se nas palavras proferidas pelo Anjo, ao distribuir a comunhão aos videntes: "Tomai e bebei o Corpo e Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos".

É este o sentido da comunhão reparadora.

Os dois imperativos da recomendação



angélica: "Reparaí os seus crimes e consolai o vosso Deus", incluem os dois matizes da expiação: "reparar", isto é, um acto de justiça: compensar o mal com o bem e "consolar", ou seja, um acto de amor, para minorar a tristeza de quem está ofendido.

Terá sido imaginária ou real esta comunhão; terá sido física ou espiritual? Os Pastorinhos ficaram com a impressão de se tratar duma comunhão verdadeira e real! A Vidente Lúcia várias vezes assim declarou, por exemplo no interrogatório do Doutor Goulven: "Penso que a comunhão foi real, porque senti o contacto da hóstia como nas comunhões ordinárias".

Dom José Pedro da Silva, Bispo Emérito de Viseu, pergunta-lhe por escrito: "Quando a Irmã comungou da mão do Anjo, sentiu, na boca o contacto físico das Sagradas Espécies, tal como hoje quando comunga?"

— Sim.

— Lembra-se ter engolido a Sagrada hóstia?

— Sim".

Os outros dois Videntes pensavam da mesma forma.

Desde então um dos sacrifícios e devoções predilectas dos Pastorinhos será passar horas seguidas com a cabeça por terra, repetindo as duas bellissimas orações ensinadas pela Anjo. Oxalá os imitemos!

P. FERNANDO LEITE

UM POSTALINHO AOS IRMÃOS DAS BERMUDAS

Irmãos caríssimos! Regressado da terra que é vossa, ou onde residis e trabalhais, pede-me o coração que diga neste órgão de comunicação uma palavra de agradecimento e exortação. A vossa ilha é uma maravilha muito digna de se visitar, mesmo com tempo fresco, e apesar de não terido ocasião de pôr o pé nas suas águas de sulfato, tão calmas como as do Mediterrâneo. Intriga ver os vossos telhados todos cobertos de tinta branca, em cimento, como se, e é capaz de ser verdade, nem uma única telha tivesse alguma vez passado os mares para esses lados. As gentes educadas, de várias cores, com predominância do escuro, davam-nos a impressão de uma vida calma e ordeira, onde todos têm pão em abundância, fruto da disciplina comunitária.

Dei-me conta dos vossos problemas, nomeadamente no que se refere à inserção na cidadania. E compartilhei convosco a alegria de ver que os vossos pastores, nomeadamente o Bispo Roberto, não poupam energias nem ocasiões para estarem convosco e vos acompanharem de perto.

Gostei muito de ver que a

vossa devoção a Nossa Senhora está patente em todas as igrejas, mesmo aquelas em que vos reunis com menos frequência. Certamente que fostes vós que oferecistes as várias imagens de Nossa Senhora de Fátima que vi por toda a ilha. Quando cheguei ao Santuário, fui à Capelinha das Aparições entregar a Nossa Senhora as intenções que me havíeis confiado. Juntei aliás outras que nem sempre a gente consegue dizer tudo o que nos vai na alma. Pedi a Nossa Senhora que vos unisse cada vez mais. Que vos fizesse ver como pode ser importante a vontade dos vossos filhos relativamente ao seu futuro, mesmo que em divergência com a que sempre sonhastes para eles. Até em questões de fé! E pedi-lhe que abençoasse de modo particular aqueles que nesse pequeno rincão hoje ainda dão o seu contributo para que a mensagem de Fátima seja conhecida e vivida. São mais duma dúzia os que recebem este jornalinho e alguns deles provaram-nos que o costumam ler. A todos a maior gratidão.

P. LUCIANO GUERRA

MAIS DE 25 MIL PEREGRINOS NA PEREGRINAÇÃO DIOCESANA DE LEIRIA-FATIMA

Realizou-se no passado dia 24 de Março a Peregrinação da Diocese de Leiria-Fátima ao Santuário de Fátima. A Peregrinação foi presidida pelo Senhor Bispo Diocesano, D. Serafim Ferreira e Silva, e teve como tema «Com Maria escuta Deus, acolhe os irmãos».

Os jovens foram convidados a virem de véspera para uma vigília de oração, que culminou com a realização da via-sacra ao Calvário Húngaro, à meia-noite.

No dia seguinte, pela manhã, os peregrinos concentraram-se no Recinto do Santuário, para participar na celebração da Eucaristia, exposição do SS.mo Sacramento, bênção dos doentes e procissão com a imagem de Nossa Senhora. A chuva apareceu forte, sobretudo por altura da comunhão, o que obrigou parte da multidão a procurar abrigo.

Concelebraram a Eucaristia 70 sacerdotes e comungaram 11.500 fiéis.

TESTEMUNHOS QUE VÃO DESAPARECENDO

No passado dia 2 de Março, primeiro sábado do mês, faleceu no Alqueidão da Serra, concelho de Porto de Mós, mais uma das poucas testemunhas, ainda vivas, do milagre do sol, em 1917: Esperança de Jesus, de 87 anos, casada com Luís Vieira da Rosa.

Ficou tão impressionada com aquele acontecimento que não se cansava de o descrever com muita vivacidade, como estivesse a presenciá-lo. "Ai, Jesus, que se acaba o mundo!", repetia ela o grito de medo que lhe saiu dos lábios naquele dia 13 de

Outubro de 1917, quando viu o sol como que a precipitar-se sobre a multidão reunida na Cova da Iria.

Informa-nos o professor Carlos Alberto Vieira — a quem muito agradecemos a comunicação — que, alguns anos depois de 1917, a Senhora Esperança de Jesus fez parte do primeiro grupo de cantoras nas primeiras celebrações em Fátima, ensaiadas na capela de Nossa Senhora da Tojeirinha, da mesma localidade, pelo então seminarista Francisco Vieira da Rosa, seu parente, hoje decano do clero leiriense.

Além da devota de Nossa Senhora e de fervorosa entusiasta e cumpridora da Sua mensagem em Fátima, a Sr.^a Esperança de Jesus foi muito activa na sua comunidade local, durante a sua longa vida: fundadora da Acção Católica, da Legião de Maria e de outras devoções e organismos religiosos.

O Alqueidão da Serra despediu-se com saudade mas também com uma certa festa, como ela gostaria, da "Tia Esperança".

A "Voz da Fátima", que ela recebia e muito gostava de ouvir ler, apresenta sinceramente os pésames ao seu marido, filhos e netos.

Fátima dos pequeninos

ABRIL 1996
N.º 187



Olá, amigos!

Em pleno mês de Abril, ao passar por estas estradas fora, olho as árvores, algumas já floridas e outras cheias de viço com os botões a quererem rebentar por todos os lados. Não me canso de apreciar este milagre que se repete: depois de um longo inverno escuro e frio em que tudo parece morto, eis a vida de novo a desabrochar. Vê-se isso quase de um dia para o outro, basta vir um pouco de calor da Primavera.

Decerto que já repararam neste renascer da vida, que nos confirma na certeza de que Deus continua a amar-nos e a manter-nos na existência. E tudo isto, que é uma grande prova do amor, que Deus nos tem, acontece precisamente numa altura em que nós, os cristãos, somos despertados para um outro grande acontecimento do amor de Deus por nós. Sabem qual é, não é verdade? A Páscoa! Sim, é a Páscoa esta grande festa dos cristãos. E porquê? Saberiam responder o que é a Páscoa a quem vos perguntasse?...

A Páscoa é, assim, para nós, como que uma primavera! Vejam: a palavra páscoa, quer dizer passagem. De facto, a Páscoa é a passagem da vida de Jesus para nós; Jesus deu-nos a Sua vida, deu-a toda, na cruz, para que nós a tivéssemos em abundância. Ele mesmo disse: "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10,10). Essa vida de Deus que nós não podíamos possuir por causa dos nossos pecados: estávamos assim como que

mortos para Deus. E pela doação da vida de Jesus na cruz passamos a ter a vida de Deus que renasce em nós, se nos voltamos para Jesus, se acreditámos e aceitámos o calor do Seu amor, tal como a natureza recebe o calor da Primavera e precisa dele para voltar a ter vida!

Jesus dá-nos a Sua vida e ressuscita. Aquele que dá a vida não pode deixar de a ter. Por isso, Jesus ressuscitado vive para sempre e diz-nos que também nós podemos viver para sempre, se vivermos com Ele. E é assim a Páscoa só nos fala de vida, vida nova, vida de Deus para sempre! Mas há uma coisa: para se ter esta vida de Deus que Jesus nos deu pela Sua Páscoa, é preciso viver como Jesus nos ensinou a viver. E sabem o que Jesus ensinou, não sabem? Sim, na catequese, nas aulas de Religião e Moral, na escola, na missa ou em casa, têm certamente tido muita ocasião de ouvir e ver como se vive à maneira de Jesus! Agora, por exemplo, estamos na Páscoa. Quem é que procurou preparar-se para a celebrar bem? Quem procurou viver a Quaresma com mais amor a Jesus e aos outros?... Quem não deixou de purificar o seu coração confessando-se, para poder ter a alegria do perdão dos pecados e poder fazer festa verdadeira na Páscoa do Senhor, unido a Ele e amigo de todos?...

Na Páscoa, Jesus dando-nos a Sua vida, passou para o Pai. Para Jesus a Páscoa foi realmente também uma passagem: desta terra para junto do Pai. Para nós a Páscoa tem que ser também passagem. Passagem da tristeza para a alegria; do pecado para a vida da graça, que é a vida de Deus; do ódio para o amor; do mal para o bem. E se todos fizéssemos assim, teríamos todos uma Páscoa verdadeiramente feliz, não acham?...

Mas até ao Pentecostes ainda é Páscoa. Vamos pensar nestas coisas... e se for preciso fazer algum esforço, para que em cada um haja Páscoa, não deixem de o fazer. Teria sido a brincar que Jesus deu a vida por nós na cruz? Claro que não. Então, temos que merecer a grande oferta que Ele nos faz da Sua vida, não vos parece?... Só assim seremos bons filhos de Deus. Só assim podemos dizer que O amamos e à Mãe do Céu, Nossa Senhora!

E assim, desejo-vos santas festas pascais e muito felizes! Até ao próximo mês, se Deus quiser!

IR. ISOLINDA



Acólitos do Santuário convidam os seus colegas para uma peregrinação

Os acólitos constituem uma força importante ao serviço da Liturgia nas paróquias e nas dioceses. E já são certamente muitas centenas, ou mesmo muitos milhares, se pensarmos em Portugal inteiro. Mas não existe ainda um elo de ligação entre eles.

A vinda de um número razoável ao Santuário de Fátima, por ocasião das peregrinações das suas paróquias, sugeriu aos acólitos e acólitas do Santuário a ideia de enviarem um convite geral a todos os grupos para se reunirem em Fátima, no próximo dia 1 de Maio, para uma peregrinação própria. Esse convite foi enviado aos Secretários diocesanos de Liturgia e a alguns grupos já conhecidos do Santuário.

Não se trata de uma iniciativa oficial, mas os convidantes podem desde já anunciar com muita alegria que têm o apoio do Secretariado Nacional de Liturgia e mesmo do Senhor Bispo de Santarém, que é quem, em nome dos Senhores Bispos de Portugal, acompanha os trabalhos do Secretariado Nacional. D. António Francisco Marques estará com os acólitos(as) neste primeiro encontro, que bem pode ser o princípio de outras acções importantes a nível nacional.

Para a data da peregrinação pareceu bastante sugestivo o primeiro dia de Maio, por ser feriado nacional e por haver disponibilidade tanto dos acólitos como dos pais. Sendo também o início do mês consagrado tradicionalmente a Nossa Senhora, certamente será óptima

ocasião para que todos e todas a Ela consagrem este seu serviço à Igreja. Esperamos que venham alguns milhares de outros peregrinos, como é hábito. Será celebrada a missa de S. José operário, para que dele todos tomem o exemplo da dedicação ao trabalho como meio principal para agradar a Deus e fazer comunidade com os homens.

Digna-se presidir à peregrinação o Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva. O programa será o seguinte:

09.45 h - Todos e todas se encontram na Cruz Alta para vestirem as suas túnicas.

10.00 h - Descida, em oração cantada, para a Capelinha das Aparições.

10.15 h - Recitação do terço.

10.45 h - Ensaio de cânticos.

11.00 h - Cortejo litúrgico para o Altar do Recinto, Eucaristia, consagração dos(as) acólitos(as) a Nossa Senhora, e procissão do Adeus.

12.30 h - Almoço volante partilhado (cada um traz o que pode) em lugar a determinar, com bebidas oferecidas pelo Santuário. Convívio.

14.30 h - Palestra sobre o tema "Função dos acólitos nas celebrações litúrgicas", pelo Cônego José Ferreira, de Lisboa, seguindo-se diálogo. Estará presente o director do Secretariado Nacional de Liturgia, Fr. Pedro Ferreira.

16.00 h - Encontro final na Capelinha das Aparições, com "despedida".

RAINHA DA FAMÍLIA

Chama-se Lauretana a Ladainha que desde o século XVI se reza e canta no Santuário de Nossa Senhora do Loreto, em Itália.

Esta série de louvores e súplicas à Virgem Maria foi aprovada para o mundo inteiro pelo Papa Sisto V, em 1587. A ladainha Lauretana tornou-se muito querida ao povo cristão que começou a rezá-la no fim de outra grande devoção a Nossa Senhora, o terço do Rosário.

Entre as invocações à Santíssima Trindade e as súplicas finais ao Cordeiro de Deus, desfilam actualmente 51 invocações.

Ao texto primitivo, acrescentaram os Papas no decurso dos tempos outras súplicas:

S. Pio V, para agradecer a vitória de Lepanto a 7 de Outubro de 1581, introduziu a invocação: *Auxílio dos Cristãos*;

Gregório XVI, no ambiente que preparou a definição dogmática da Imaculada Conceição proferida pelo seu imediato sucessor Pio IX, incluiu a súplica: *Rainha concebida sem pecado original*;

Leão XIII introduziu as duas invoca-

ções: *Mãe do bom conselho e Rainha do Santíssimo Rosário*, devoções tão queridas ao seu coração;

Bento XV, no ambiente da guerra, em 1917, mandou incluir a invocação: *Rainha da Paz*;

Pio XII para recordar o privilégio mariano, por ele próprio definido como dogma de fé, introduziu a invocação: *Rainha elevada ao Céu em corpo e alma*;

João Paulo II, como testemunho do seu amor a Nossa Senhora, mandou incluir a súplica: *Mãe da Igreja* entre as invocações Mãe de Cristo e Mãe da Divina Graça, e recentemente *Rainha da Família*, no meio de Rainha do Santíssimo Rosário e Rainha da Paz.

"Para que em cada casa brilhe a luz do exemplo de Maria, e cada família goze da sua maternal protecção".

Nesta decisão ressoa o magistério de João Paulo II, que tanto se tem esforçado pela recristianização da família e pela adequada solução dos graves problemas que hoje a afectam.

P. FERNANDO LEITE

CRISTO RESSUSCITOU!
BOAS-FESTAS
PARA TODOS OS HOMENS

GRUPO DE TEATRO DA POLÓNIA VAI ANIMAR PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS

A presença de um grupo de teatro da Polónia vai ser uma das novidades da Peregrinação das Crianças a Fátima, no próximo dia 10 de Junho. Trata-se do grupo de teatro Swiatomy ("Nós Somos o Mundo"), cujos actores e actrizes são crianças de orfanatos de Cracóvia. Foi fundado em 1990, pelo actor Robert Wyród, como resposta ao ano e meio em que trabalhou como conselheiro num dos lares de crianças de Cracóvia. Este grupo ainda recentemente apresentou uma pe-

ça sobre a criação do mundo na Televisão Polaca.

Em Fátima, o grupo vai representar, por duas vezes, um número sobre o tema da peregrinação das crianças «Grande é o Teu Coração, Senhor», às 09h30 e às 14h45 do dia 10 de Junho. Para o final da peça, o grupo está a preparar uma canção em língua portuguesa. Para melhor compreensão de todos, deverão ser gravadas várias explicações em português, a serem apresentadas ao longo da actuação.

FRANCISCANAS DA DIVINA PROVIDÊNCIA CELEBRARAM O 1.º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DA FUNDADORA

O dia 23 de Março foi dia de grande festa para as Irmãs Franciscanas da Divina Providência, já que nesse dia celebraram o 100.º aniversário da sua fundadora, Irmã Ana de Jesus Faria de Amorim. O nascimento da Irmã foi, mais precisamente, a 25 de Março, mas como o aniversário caía a uma 2ª feira, a festa foi antecipada para o dia 23, sábado.

O programa teve dois momentos importantes: primeiro foi a Eucaristia, na Basílica do Santuário, em acto de louvor e agradecimento a Deus pelo nascimento da Irmã Ana Amorim, e depois foi o convívio com todos os amigos e benfeitores da Fraternidade, realizado no hotel Pax.

A Obra da Divina Providência foi fundada em Fátima, pela Irmã Ana Amorim, no dia 15 de Setembro de 1942, para acolhimento, primeiro, de meninas pobres e desamparadas e, depois, de deficientes físicos e mentais. Nesse mesmo ano iniciou o seu apostolado no Baixo Alentejo, desen-

volvendo uma actividade de várias facetas: catequese, sopa dos pobres, enfermagem a domicílio, apoio às famílias, cuidado da igreja paroquial e lar de idosos. Em 1958 deu-se a bênção e inauguração da Casa da Divina Providência, em Fátima. Em 1956 estabeleceu-se também em Coimbra, com um lar para senhoras idosas e residência de irmãs estudantes. Em 1982 a Obra fundou, em Fátima, a Casa Bom Samaritano, para meninas deficientes mentais, graves e profundas, contando actualmente com 80 meninas internas. A obra dá também apoio externo a famílias com meninas deficientes, com possibilidade de internamento na casa Bom Samaritano em fins-de-semana, uma semana ou um mês no máximo.

Para além de a Eucaristia do dia 23 ter constituído a abertura de um conjunto de actividades que irão marcar o 1.º centenário do nascimento da Irmã Ana Amorim, foi também a ocasião para a profissão perpétua da Irmã Natália Teixeira Ferreira. D. Serafim, que presidiu à celebração, convidou, na homilia, os fiéis presentes a



visitarem a Casa Bom Samaritano, considerando mesmo que «a pregação de um bispo pode valer menos que uma visita fraternal, carinhosa, aos nossos irmãos mais carecidos». Concelebraram a Eucaristia D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo Emérito de Leiria-Fátima, os senhores Reitor do Santuário de Fátima, Vigário Geral da Diocese de Leiria-Fátima, Provincial da Ordem Franciscanas O.F.M., o sacerdote assistente da Frat. Franc. da Div. Providência, e ainda vários sacerdotes religiosos e diocesanos.

HÁ 350 ANOS

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO FOI PROCLAMADA PADROEIRA DE PORTUGAL



A 8 de Dezembro de 1640, oitavo dia depois da restauração da independência de Portugal, o pregador da festa da Imaculada Conceição, depois de enumerar as manifestações de devoção mariana dos antecessores do novo rei D. João IV, que estava presente, convidou-o a agradecer a Nossa Senhora e concluiu o seu sermão com esta invocação à Virgem: "Seja assim, Senhora, seja assim e eu vos prometo, em nome de todo este reino, que ele [D. João IV], agradeço, levante um troféu à Vossa Imaculada Conceição, que, vencendo os séculos, seja eterno monumento da restauração de Portugal".

Esta promessa foi cumprida, poucos anos mais tarde, quando o rei, com o assentimento das suas cortes, reunidas em Lisboa entre 28 de Dezembro de 1645 e 16 de Março de 1646, elegeu a Virgem Maria como Padroeira de Portugal, sob o título da Imaculada Conceição e determinou que se fizesse o juramento de confessar e defender esse mistério, que só mais de duzentos anos depois foi definido solenemente por Pio IX (8 de Dezembro de 1854).

A provisão régia respectiva, mandada escrever por Pedro Vieira da Silva, secretário de Estado, mais tarde

bispo de Leiria, e autografada pelo próprio rei, foi publicada no dia 25 de Março de 1646, dia da Anunciação de Nossa Senhora. Nesse mesmo dia, na capela dos Paços de Ribeira, depois de ouvir a leitura da provisão, D. João IV tomou por "Padroeira de nossos Reinos e Senhorios a Santíssima Virgem Nossa Senhora da Conceição", ofereceu um tributo à "Santa Casa da Conceição sita em Vila Viçosa" e jurou solenemente "com o Príncipe e Estados, de confessar e defender sempre (até dar a vida, sendo necessário) que a Virgem Maria, Mãe de Deus foi concebida sem pecado original (...), salvando porém este juramento, no caso em que a mesma Santa Igreja resolva o contrário". O mesmo juramento foi feito por todos os presentes: o então príncipe herdeiro, D. Teodósio, os cinco bispos presentes, os nobres e os representantes do povo.

Na sequência deste acto, foram feitas posteriormente outras celebrações: o juramento solene da Universidade de Coimbra (28 de Julho de 1646) e a determinação de todo o que tomasse graus fazer previamente o mesmo juramento; ratificação do acto das cortes por todas as Câmaras do país (Setembro de 1646); cunhagem de medalhas de ouro e prata, de homenagem à Padroeira (1648); colocação de lápides votivas, à entrada das cidades e vilas de Portugal, por sugestão do franciscano leiriense, Fr. António das Chagas (1654).

Numa nota pastoral de 8 de Dezembro de 1995, a Conferência Episcopal Portuguesa afirma que Nossa Senhora, "sob títulos diferentes, foi sempre a Mãe de Cristo e a Mãe da Igreja que os cristãos honraram. Ontem, em Alcobaca e Nazaré, Lapa ou Vila Viçosa; mais perto de nós, no Samedeiro e em Fátima".

Os Bispos de Portugal anunciam, na mesma nota, que as celebrações do 350.º aniversário dos actos de 1644 vão ter "como momento central a Peregrinação Nacional ao Santuá-

rio de Vila Viçosa, no domingo, 9 de Junho de 1996. A peregrinação deverá exprimir, quer pelo número e proveniência dos peregrinos, entre os quais estaremos nós próprios, quer pela singularidade e força do seu testemunho, um verdadeiro sinal do secular amor dos portugueses a Nossa Senhora, sua Padroeira. Um amor que nunca deixou de estar presente ao longo dos oito séculos de história da Pátria".

A terminar, os Bispos Portugueses lembram uma particularidade: "Providencialmente, as próximas comemorações ocorrem no início do período preparatório do grande jubileu do ano 2000. Esta circunstância constitui uma especial oportunidade para que a Igreja em Portugal, acolhendo o apelo do Papa João Paulo II, através da Carta Apostólica 'Tertio Millenio Adveniente', se empenhe, desde já e com todo o entusiasmo, em viver as grandes linhas programáticas da celebração dos dois mil anos do nascimento de Jesus Cristo.

Não esqueceremos que, a 13 de Maio deste ano de 1996, se comemora também um cinquentenário significativo: a coroação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, pelo Cardeal Masella, legado do Papa Pio XII, com uma preciosa coroa, oferecida em 1942 pelas mulheres portuguesas.

O Papa, bem consciente do significado da história e da mensagem da Cova da Iria, quis coroar a Senhora do Rosário, não apenas como Rainha de Portugal, repetindo o acto de 1646, mas também como Rainha do Mundo, precisamente um ano antes da data em que uma outra Imagem da mesma Senhora iniciava a grande peregrinação pelos cinco continentes, a qual ainda hoje continua.

L. CRISTINO

Movimento da Mensagem de Fátima

EM TEMPO DE ALELUIAS!!!

Começar a semana poderá ser um bom testemunho cristão. Testemunho de algo muito sério vivido por aqueles que têm verdadeira fé.

É um imenso desafio! Até porque implica desejá-la, experimentá-la, vivê-la! Implica arrebatamento na atitude, coragem de ousar, ser diferente e desprovido de ideias pré-concebidas; implica dizer não às ideias feitas da nossa sociedade, para dizer SIM a uma realidade bem mais elevada; deixar-se invadir pela total disponibilidade ao bom e ao belo; sorrir à novidade de uma nova semana. Não será também isto a vivência do Tempo Pascal?

Se estamos em tempo de esperança, da vitória da luz sobre as trevas, de ultrapassar e "enterrar" o "homem velho" vivamos a esperança conquistada pela Cruz, a alegria do Cristo Ressuscitado.

Viver esta grande "Novidade" no mais pequeno detalhe do nosso quotidiano, eis uma aventura que eu me proponho viver!

Um segundo apontamento que gostaria de partilhar convosco... também o sinto particularmente ligado a este tempo magnífico de 'Aleluia'! Surge no seguimento da reflexão que fiz após ter visto um filme que há pouco viajou pelas salas do país: 'O Ódio' de Mathieu Kassovitz. Neste filme se descreve o dia-a-dia duro e triste de três jovens sem rumo, sem sentido e (quase) sem saída: procuram

avidamente um ideal pelo qual se batem, para que valha a pena viver e... morrer.

Confesso-vos que na profunda emoção no final sentida, tão bem imprimida pelo jovem realizador, senti-me verdadeiramente arrebatada, solidária, e... interpellada!

Como o mundo precisa de nós! Como polulam vidas miseráveis, violentas, desumanas, num mundo que urge, faminado de 'Caminho, Verdade e Vida'. O mundo precisa de acreditar em si mesmo. Carece de real esperança, de experimentar o Belo e o Bom.

Viver a Ressurreição é viver a esperança. É acreditar que há um 'amanhã melhor' (... e já experimentado no hoje).

Parece-me que a primeira condição para que o mundo seja (mais) feliz é simplesmente... acreditar que isso é possível. Significa responsabilizarmo-nos em impregnar os nossos pensamentos, os nossos ditos, as nossas acções de convívio sentido positivo. Sermos sinal de esperança, de luz, de vida confiante e alegre. É, de uma vez por todas em nossas vidas, gritar "Não" aos profetas do pessimismo!!!

E depois, claro está, implica colocar todo o empenho pessoal, a energia humana e vivificante, na construção de fundadas bases de espírito de Ressurreição! Que desafio!

MADALENA ABREU
(M.M.F) Sector Juvenil

Não basta acção, é necessária a oração

Como a planta para crescer e desenvolver-se necessita de calor e água, também a acção para ser eficiente e dar fruto, necessita de oração e reflexão. De 8 a 10 de Março, algumas dezenas de Mensageiros de Nossa Senhora, da diocese de Lamego, fizeram o seu retiro na Casa de S. José. O tema foi: **Deixar-se evangelizar para evangelizar**. Decorreu em bom ambiente e aproveitamento. É bom que os responsáveis façam como Jesus pro-

cedia: antes de ensinar fazia, e antes de fazer, rezava.

Seria bom que todas as dioceses fizessem o seu retiro. Neste momento temos conhecimento que as dioceses do Algarve, Braga, Aveiro, Lamego, Évora promoveram retiros - uns com a duração de 2 dias e outros de uma tarde.

Bem hajam os Secretariados que se preocupam com a formação espiritual dos seus associados.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL 20 e 21 de Julho de 1996

Lembramos aos Mensageiros de Nossa Senhora que um dos pontos altos do Movimento é a Peregrinação Nacional. Procurem orientar a vossa vida de forma a poderem participar no programa, igual ao dos anos anteriores. Tem início no dia 20 às 16.30 junto à Cruz Alta e termina

dia 21 com a celebração solene da Eucaristia. Como de costume, temos uma velada de oração durante toda a noite, a qual termina com a procissão do Santíssimo pelo recinto, e Bênção.

Vamos preparar uma grande e boa peregrinação.

PUBLICAÇÕES

MEDITANDO O TERÇO

Dário Pedroso, S.J.



Um livro de 207 páginas muito útil para a oração do Terço. Tem 40 esquemas de meditação, para os tempos litúrgicos do ano, para a família, jovens, crianças, doentes, paz, para as primeiras sextas-feiras e primeiros sábados, etc.. Podem pedi-lo aos Secretariados Diocesanos, e na falta destes, ao nacional - Santuário de Fátima.

O Secretariado Nacional tem tido a preocupação de publicar livros, desdobráveis, cartazes e pagelas, para os 3 campos da Pastoral do Movimento. Há Secretariados que se têm empenhado na divulgação deste material. Temos pena que outros o não tenham feito com prejuízo para a pastoral do Movimento e da Mensagem.

JORNAIS DEVOLVIDOS

De vez em quando chegam rolos de jornais devolvidos com a seguinte nota: a pessoa responsável faleceu há meses. Faz pena que na paróquia não haja alguém que se disponha assumir o lugar vago.

Vamos acabar com os rolos devolvidos por este motivo. Estamos com um Movimento renovado; é necessário divulgar o Jornal "Voz da Fátima".

CAMINHOS DE FÁTIMA

Peregrinos a pé

O Movimento da Mensagem de Fátima, continua a envidar os esforços possíveis para que as pessoas que vêm a Fátima a pé, o façam com dignidade humana e espiritual.

Peregrinar deve ser um tempo forte de oração, penitência, reflexão, revisão de vida e compromisso.

Não se limitem a cumprir a promessa, mas façam da peregrinação uma reconciliação com Deus, a Igreja e os irmãos.

Rezem o Rosário todos os dias. Se possível, um terço em grupo.

Participem na Missa dominical.

No Santuário não se limitem ao cumprimento da promessa. Participem no programa e nos actos dedicados aos peregrinos a pé.



Mãe da esperança, caminha connosco!

Caminha com o homem deste século:

Com o homem de toda e qualquer raça e cultura, de qualquer idade e condição.

JOÃO PAULO II, 13.05.91

CONSELHOS NO ASPECTO MÉDICO-SANITÁRIO

QUEM PODE PEREGRINAR A FÉ?

Toda a gente, desde que tenha saúde e idade. Mas tenha-se em conta que a caminhada pode agravar várias doenças, por exemplo, de ossos, coração e pulmões. As crianças pequeninas nem em carrinhos se devem trazer. As grávidas incorrem riscos sérios, tanto para si como para o feto.

QUE CUIDADOS HÁ QUE TER COM OS PÉS?

Oito dias antes da partida, mergulhe-os diariamente em água quente com sal. Faça isso, se possível, ao fim de cada jornada; e tenha as unhas sempre bem cortadas. Ou não sabe o que é uma unha encravada? Prevenir é melhor que remediar.

Dê liberdade e folga aos seus pés: use sapatilhas ou botas de desporto, largas e cómodas. Chinelas só para andar em casa.

Calce meias de lã, algodão ou felpo, mas do avesso, para que as costuras não lhe façam bolhas nos pés. Nada de fibras, nem também de ligas, que lhe impedem a circulação. Nas paragens descalce-as, para arejar.

E AS OUTRAS ROUPAS?

Todas sejam leves, largas, claras, também de lã ou algodão, sem fibras nem nylon. E que protejam bem todo o corpo, cabeça, tronco e pernas acima do joelho. O sol e o ar da caminhada espreitam a sua pele! Evite as queimaduras e alergias. Leve um creme para os lábios e o rosto.

QUANTOS QUILOMETROS POR DIA?

O máximo trinta, mas no primeiro nunca mais de cinco por hora. Nos dias seguintes poderá ir aos sete por hora. Saiba usar a cabeça para dominar o entusiasmo ou a pressa!

APROVEITE A VIAGEM PARA UMA CURA ALIMENTAR

Beba muita, mesmo muita água. Mas se recorrer a água de poços, ponha-lhe à razão de duas gotas de líxivia por litro, para desinfetar. Nunca se sabe onde moram os micróbios!

Coma pouco de cada vez, e muitas vezes ao dia. Comida leve, fres-

ca (!), e muita fruta. Cuidado com comidas retardadas, mesmo em restaurantes improvisados à beira da estrada, e com os fritos.

Uma longa peregrinação pode equivaler a uma boa cura dietética, por exemplo para quem tem peso a mais. Já agora: porque não prometer também abster-se de álcool e não fumar durante a peregrinação? Mas não prometa ir a Fátima sem comer nem beber, porque isso pode ser temerário, ou mesmo penoso.

PARA SER COMPLETO: leve

uma pilha. E porque não faixas fluorescentes para a noite? Temos de andar com os tempos!

BOA VIAGEM! O SENHOR CAMINHA CONSIGO!

Pede-se colaboração, em primeiro lugar, aos Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima e depois a todos quantos nos possam ajudar no acolhimento, tratamento e manutenção dos postos. É de salientar a crescente sensibilização e ajuda fraterna.

DE MAIO A OUTUBRO

PROGRAMA PARA OS PEREGRINOS A PÉ

Dia 11

12.00 h — Terço na Capelinha das Aparições.

15.00 h — Encontro, debaixo da Colunata, na sala de projecções.

18.30 h — Missa na Basílica.

Dia 12

08.30 h — Via Sacra, aos Valinhos.

EU CREIO PORQUE CRISTO RESSUSCITOU

"Se alguém te pergunta a razão da tua fé — porque crês? — não discutas com celeuma, não faças polémica, diz simplesmente:

— EU CREIO, PORQUE CRISTO RESSUSCITOU!"

É esse, afinal, o grande conselho do evangelista S. Mateus 27, 63.

E, com essa resposta, não só darás, àquele que te perguntou, o maior argumento para ele crer também, como facilitarás a tua defesa.

Toda a pregação do grande apóstolo Paulo está também fundamentada nesse mesmo argumento: "Ao terceiro dia Jesus ressuscitou, tal como tinha prometido".

E S. Paulo considera tão importante esse acontecimento, esse facto da ressurreição, que chegou até mesmo a afirmar:

"Se Jesus não tivesse ressuscitado seria vã toda a nossa pregação".

Vale a pena sublinhar ainda que a ressurreição de Jesus não só se tornou o grande argumento de pregação dos Apóstolos... mas foi também "a pedra de toque para a escolha de Matias", ou seja, só servem para Apóstolos aqueles que estiverem apanhados pelo grande argumento da ressurreição.

Lê-se, com efeito, nos Actos dos Apóstolos:

"... Quando, à morte de Judas, os onze tiveram de procurar um substituto entre os discípulos, a escolha veio a cair em MATIAS porque havia sido testemunha da Ressurreição do Senhor" (Act. 1, 22).

Isto quer dizer que Jesus pretendia para Si "pessoas entusiasmadas, pessoas convertidas por dentro e por fora à grande realidade do mistério da Ressurreição. E nada melhor para entusiasmar uma pessoa do que ter visto, do que ter tocado, do que ter sido testemunha ocular dum facto..., o facto de se ter visto e se ter tocado de perto faz aumentar a garra, a convicção, o entusiasmo. Estou aqui a lembrar-me daquele exemplo clássico, que anda por aí citado nalguns livros espirituais, onde se faz ver um certo número de cães a perseguir uma lebre, apesar dum só cão ter visto a lebre; os outros puseram-se a correr sem terem visto; foram instintivamente impedidos a fazê-lo só porque um cão se tinha posto a correr atrás duma lebre que tinha visto. E que veio a acontecer?

Um após outro, todos os cães foram desistindo na sua corrida e, no final, só se aguentou a perseguir a lebre precisamente aquele que a tinha visto. Eis aí o valor, a importância do testemunho, a importância da experiência de se ter visto, de ter testemunhado

Nós, cristãos do século XX, não temos a sorte de termos visto a ressurreição de Jesus. Temos, porém, grande privilégio deste acontecimento nos ter sido pregado e transmitido por pessoas de alta craveira de seriedade como Paulo, como Pedro, como Tiago, como os Evangelistas. Por isso digamos também nós: "Eu creio, porque Cristo ressuscitou!"

P. NUNES VIEIRA
(Monfortino)